



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Efeitos da instrução de pronúncia na inteligibilidade local da fala em Português Brasileiro (L2)
Autor	ANA CAROLINA SIGNOR BUSKE
Orientador	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

Efeitos da instrução de pronúncia na inteligibilidade local da fala em Português Brasileiro (L2)

Ana Carolina Signor Buske (BIC - UFRGS)
Orientador: Ubiratã Kickhöffel Alves (UFRGS - CNPq)

Este trabalho parte de uma concepção de ensino de pronúncia com foco na inteligibilidade da fala (LEVIS, 2005, 2018). Tal visão aponta que o ensino de pronúncia não deve ter como meta a “redução de sotaque” ou a tentativa de “soar como um falante nativo”, mas sim contribuir para produções de fala que possam ser claramente compreendidas por ouvintes nativos e não nativos da língua alvo. Para atingirmos o objetivo de inteligibilidade, verificamos os efeitos da instrução explícita na identificação, por ouvintes brasileiros, de pares mínimos com as categorias fonológicas /e/ e /ɛ/, produzidos por um aprendiz argentino de português brasileiro em contexto de instrução explícita de fonética. Na mesma linha de Alves *et al.* (2018), consideramos que a identificação de segmentos em pares mínimos pode contribuir com insumos referentes à verificação do grau de inteligibilidade dos itens lexicais em questão, bem como contribuir com o estabelecimento da inteligibilidade global. A coleta de dados de produção contou com um pré-teste, um pós-teste imediato e um pós-teste de retenção, realizado dezoito semanas após o término da instrução. As produções desses três momentos constituíram os estímulos de uma tarefa de identificação vocálica, a qual foi aplicada a 12 ouvintes brasileiros, residentes na mesma região em que vive o aprendiz. Os resultados evidenciam uma melhora significativa nos índices de identificação da categoria /ɛ/ no pós-teste imediato. A análise acústica das produções tanto de /e/ quanto de /ɛ/ evidenciou que, sobretudo no pós-teste postergado, o aprendiz produziu ambas as vogais com valores de F1 equivalentes à categoria de uma vogal média-baixa, o que justifica os altos índices de identificação de /ɛ/ e a baixa acuidade na identificação de /e/, nos dados da etapa em questão.